

BOMBARDEAMENTO DE DRESDEN EM FEVEREIRO DE 1945: CLARAMENTE UM CRIME DE GUERRA

Posted on 17. Februar 2020

Um comentário de Hermann Ploppa.

13 de Fevereiro de 1945 era uma terça-feira. Então, é hora do carnaval na Alemanha. Carnaval também em Dresden: "Na Terça-feira Gorda, as crianças cavaram todo tipo de mascarada das caixas do velho e colorido armário do fazendeiro e vaguearam ruidosamente pelas ruas". (1) Ao mesmo tempo Victor Klemperer está condenado a distribuir cartas a concidadãos judeus que têm de estar num lugar estranho (2). Isto não significa nada de bom. Klemperer foi professor de Estudos Românticos na Universidade de Dresden. Desde que casou com um "ariano", ele não é enviado para as câmaras ardentes de Auschwitz. Mas ele não pode fazer o seu trabalho e, além disso, teve de usar uma estrela judia amarela durante vários anos.

Entretanto, cenas horríveis estão acontecendo na estação de trem de Dresden, como Gisela Neuhaus escreve em seu diário: "Foi difícil para mim encontrar meu caminho através da multidão em frente à estação. Na própria estação, os refugiados estão ombro a ombro no chão. Embrulhado em cobertores ou coberto com casacos. Bebés e crianças pequenas estavam a gritar. As mães estavam desesperadas, muitas choravam, algumas dormiam com os joelhos de lado. Um retrato de miséria! Eles eram refugiados da Silésia. Muitas famílias tinham sido separadas. Algumas mães gritaram os nomes de seus filhos em voz alta na esperança de encontrá-los aqui entre as multidões na estação principal de trem de Dresden. Eles tinham passado por coisas terríveis." (3) Dentro de algumas horas a maioria destes infelizes serão queimados até a morte.

É o tempo do fim do Império Nazi. O Exército Vermelho acaba de atravessar o Vístula e está no avanço para Berlim. Breslau está cercada e os terroristas nazistas expulsaram a população de Breslau e declararam a cidade uma fortaleza. Os Aliados Ocidentais há muito que avançaram para a Renânia. A Luftwaffe alemã já foi derrotada desde abril de 1944. A defesa aérea já quase não está a funcionar. Na verdade, a Alemanha está aberta como uma porta de celeiro e, na verdade, são necessárias apenas mais algumas grandes escaramuças para dar o golpe fatal ao terror nazista. No entanto, os planejadores militares dos EUA e da Grã-Bretanha se propuseram a fazer mais alguns exemplos sangrentos. Hamburgo, a região do Ruhr e Berlim, claro, estavam no horizonte quando se tratou de um "colossal massacre com cem mil mortos" (4). Mas agora o Dresden ia ser atingido.

Dresden, uma cidade "tão remota e irrelevante para a guerra que tinha sido ignorada durante quatro anos e meio". (5) Houve ataques selectivos à bomba na estação central de Dresden, nada mais. Nem sequer tinham sido construídos Bunkers para a população civil de Dresden. Havia apenas um bunker para o líder regional nazi Mutschmann. A família Jäger, enervada, tinha-se

mudado de Hamburgo para Dresden após os bombardeamentos da Operação Gomorra, para esperar pelo fim da guerra. A família Koch de Rostock, que tinha fugido para Dresden depois das noites de bombardeio de fósforo lá, também se mudou para lá.

Eles sentiam-se seguros em Dresden.

Os novos cidadãos de Dresden fizeram os seus cálculos sem o Comandante Aéreo Britânico Sir Arthur Harris. Harris determinou que o objetivo das operações da Força Aérea Britânica era "a destruição de cidades alemãs, o assassinato de trabalhadores alemães e a perturbação da vida civilizada em toda a Alemanha". (6) A população alemã ainda poderia estar "feliz" por os Aliados ocidentais não terem prosseguido com os seus planos de despovoar completamente as cidades alemãs com gás venenoso (7).

E assim, na noite de 13 de fevereiro de 1945, uma enorme frota aérea britânica com caças e bombardeiros partiu para Dresden. Os britânicos vêm sempre à noite, porque os seus bombardeiros estão tecnologicamente muito atrás das frotas de bombardeiros dos EUA e são um alvo relativamente fácil para uma defesa aérea alemã (que no caso de Dresden é agora quase inexistente). As Fortalezas Voadoras Americanas, por outro lado, atacam em plena luz do dia a partir de uma altura segura e atingem os seus alvos ainda mais precisamente do que os britânicos. As unidades bombardeiras britânicas precisam de pilotos que estejam familiarizados com a área, que voem à sua frente e localizem o alvo do bombardeamento. Então a vanguarda marca o alvo com um químico colorido (chamado "árvores de Natal") e ordena que a frota de bombardeiros chegue ao alvo através de um rádio de ondas ultra-curtas. Nem mesmo esta comunicação VHF ainda pode perturbar os alemães. Agora Dresden é bombardeada por duas "ventoinhas" em toda a área.

Entre 22.03 e 22.28, o primeiro tapete bomba é largado. Tudo é perfeitamente cronometrado: "A destruição em massa é uma questão de milímetros, não aconteceria, barris de bomba seriam carregados indiscriminadamente em um lugar ... O fogo deve ser mais rápido do que os bombeiros. Senão não será um ataque de aniquilação, mas sim um monte de áreas queimadas." (6). Depois da claridade, os tossidos Dresdener voltam das suas caves onde tinham procurado abrigo. Mas agora vem o empurrão final, ou seja, um novo ataque a partir da 1.16 da manhã: "Atacar um persegue o povo em proteção, atacar dois agarra aqueles que deixaram a proteção. A proteção das caves está esgotada após duas horas". (8) A família Koch de Rostock senta-se na adega e vê como o fósforo quente a ferver rola até eles. Eles conseguem fugir da cave e da cidade. À sua volta cadáveres secos, encolhidos, desfigurados para além do reconhecimento. Os seres humanos consistem em

90% de água, e a água é extraída do corpo a uma velocidade vertiginosa. As pessoas em chamas procuram a extinção no Elba, mas a água do Elba não consegue arrefecer os corpos. Um homem enlouqueceu e carrega quatro bonecas com ele - é a sua família mumificada.

O fogo de fósforo não poupa ninguém: "O pessoal de enfermagem do hospital de Johannstadt carregou os pacientes com suas camisas finas e listradas e os colocou lá em baixo. As mulheres que tinham dado à luz recentemente vieram a correr da policlínica. Este foi o primeiro grupo que o "golpe duplo" retirou de seus esconderijos e os expôs ao sol... A estação principal estava fora do compartimento. Estava cheio de refugiados da Frente Leste. O primeiro ataque tinha deixado a possibilidade de desviar um número maior de trens de passageiros da área da cidade, que foram resgatados depois que o No.5 (o correspondente esquadrão bombardeiro britânico H.P.) havia terminado seu trabalho. Depois disso, a estação principal também se tornou um alvo preferido do segundo ataque". (9)

As famosas bombas incendiárias de bastão foram usadas no segundo ataque, 650.000 delas só em Dresden, ou seja, uma bomba incendiária de bastão para quase todos os Dresdener. Alguns destes foram equipados com fusíveis temporais para que não explodissem até que os trabalhos de resgate começassem. Além disso, os bombeiros e paramédicos foram agora mortos a tiro por aviões de baixa altitude na área completamente indefesa da cidade. Durante as horas de luz de 14 e 15 de Fevereiro, os bombardeiros americanos continuaram os seus ataques contra os cidadãos de Dresden.

Na altura do ataque, 640.000 habitantes locais viviam em Dresden. O número de refugiados naquele momento só pode ser estimado de forma aproximada. Um assume um número entre 150.000 e 350.000 "convidados". A, como se tem de admitir, uma considerável confusão na estimativa. Os números são geralmente o ponto em que as mentes diferem. Tem havido e continua a haver um debate feroz sobre o número de mortes no incêndio apocalíptico do inferno de Dresden. Como se a quantidade pudesse se transformar em qualidade (10).

A contagem de corpos parece decidir se este é um crime de guerra ou um acto de guerra legítimo. Na década de 1960, estimativas de cerca de 200.000 mortes na antiga Florença do Elba circulavam na corrente dominante através da revista Der Spiegel de Hamburgo e através do DIE ZEIT. Ao longo das décadas, no entanto, este número de seis dígitos sofreu um declínio social e agora só foi apresentado por grupos do espectro político de direita. A fim de pôr fim ao leilão indigno dos mortos de Dresden, o prefeito de Dresden, Ingolf Roßberg, fundou uma comissão de historiadores em 2004, que deveria agora determinar os números exatos. Os resultados foram disponibilizados

em 2008 (11), e o estudo pressupõe que o número de vítimas será de 18.000-25.000. Isto não é realmente convincente. Para os historiadores, os historiadores assumem que todas as vítimas poderiam ser identificadas pela polícia e pelos serviços de resgate precisamente e em tempo de paz. Com a melhor vontade do mundo, é incompreensível que no caos sem esperança que já tinha prevalecido em Dresden antes da noite do atentado, qualquer pessoa pudesse ter tido tempo e lazer para realizar uma autópsia sem pressa e compará-los com quaisquer bilhetes de identidade que pudessem ter ficado por cartografar. O povo tinha sido queimado com os seus documentos de identidade pessoais. Eles não eram mais reconhecíveis como indivíduos. Na verdade, devido ao elevado número de pessoas mortas, foi erguida e incendiada uma fogueira em massa. Quem foi capaz também de identificar as centenas de milhares de refugiados?

A outra pergunta é: por que Dresden foi arrasado quando o fim da guerra foi apenas uma questão de alguns meses? Um jovem historiador no Tagesspiegel de Berlim responde atualmente a esta pergunta: Dresden era extremamente relevante no sentido militar (12). Dresden tinha sido de grande importância como um centro militar. Era o local de uma indústria de armamento importante para o esforço de guerra. Dresden havia sido planejada como a última fortaleza nazista e, portanto, o extermínio de Dresden havia encurtado enormemente a guerra. O jovem refere-se obviamente a um ensaio do historiador militar Rolf-Dieter Müller na já mencionada antologia da Comissão Histórica (11).

Müller refuta a afirmação da importância militar de Dresden para a fase final da Segunda Guerra Mundial, em vez de fundamentar realmente esta tese. A 1 de Janeiro de 1945, os nazis tinham declarado Dresden uma "área fortificada". Isto significa que, como aconteceu em Breslau, os cidadãos de Dresden seriam simplesmente expulsos da sua própria cidade e, no caso de uma invasão soviética, teriam instigado uma dura batalha de casa em casa, ou seja, uma vingança para Estalinegrado. Quem deveria ter liderado esta guerra urbana do lado alemão permanece, no entanto, pouco claro. Com uma divisão SS, a última força alemã nazista séria tinha acabado de deixar a área de Dresden para a Áustria. Em vez disso, Dresden estava superlotada com "soldados, convalescentes, viajantes de negócios, etc., de modo que as instalações de alojamento em quartéis, escolas e ginásios eram insuficientes. (14).

Caso contrário, a confusão de competências que predominava notoriamente no império nazista, mesmo em tempo de paz. Para a zona da fortaleza de Dresden "nem sequer tinha veículos próprios e permaneceu dependente de fazer ouvir as suas exigências materiais na selva das responsabilidades". (15) O que mais poderia ter se desenvolvido a partir de Dresden em termos de

elevação da Alemanha nazista? Os manda-chuvas nazistas e da SS há muito tempo se preparavam para decolar para a América do Sul, e já em agosto de 1944 a liderança nazista havia instruído a economia alemã a transferir seu dinheiro para países estrangeiros seguros o mais rápido possível através do Banco de Assentamentos Internacionais da Basileia. Do ponto de vista dos nazistas, a guerra já havia terminado há muito tempo (16). O que mais as unidades Volkssturm de Dresden, que estavam doentes com os pés e "em recuperação", poderiam fazer para mudar a situação? Como é que estas tropas amadoras podem ter prolongado artificialmente a guerra? Eles não teriam sequer sido parceiros de luta contra as bem ensaiadas unidades do Exército Vermelho Ucraniano.

O fato é que o ataque a Dresden foi militarmente e estrategicamente absolutamente inútil. Pontapear alguém que já está no chão é indecente, colocá-lo na lógica do pátio da escola. Finalmente, a questão permanece por responder: a destruição de Dresden pelo fogo estava de acordo com o direito internacional, a lei marcial ou qualquer sistema legal que estivesse em vigor? Útil aqui é o ensaio de um cientista da Universidade elitista de Washington Georgetown (17).

Eric Langenbacher examina a extensão dos bombardeamentos aliados para todo o Reich alemão. Um total de 2,7 milhões de toneladas de bombas derramadas sobre a Alemanha durante a Segunda Guerra Mundial. 3,6 milhões de casas foram destruídas, deixando 7,5 milhões de pessoas sem casa. Entre as vítimas da bomba, mulheres, crianças e idosos estavam claramente sobre-representados. Como já mencionado, os pontapés mais difíceis foram dados quando a Alemanha já estava no chão: 72% de todas as bombas lançadas sobre a Alemanha por bombardeiros americanos foram administradas nos últimos dez meses da guerra. E a Pesquisa de Bombas dos Estados Unidos do pós-guerra afirma que os bombardeios foram dirigidos principalmente contra indústrias não importantes para a guerra, a saber, a indústria de bens de consumo, o que, nesses tempos de escassez, só poderia significar: abastecer a população com alimentos e roupas. Em outras palavras, não foram os blindados que foram atingidos principalmente pelos tapetes anti-bomba, mas aquelas áreas que eram essenciais para a sobrevivência aguda da população civil não envolvida. Em outras palavras: a população "normal" foi massivamente ameaçada em sua existência. Médicos, bombeiros e paramédicos foram abatidos por aeronaves de baixo voo, mas cidadãos comuns também se tornaram alvos de ataques militares sem sentido. Um pombo de barro "engraçado" aliado atirando em cidadãos inocentes, por assim dizer. Pessoas idosas, doentes, mulheres, vacinas de Hitler.

A Convenção de Genebra de 1864 proibiu claramente os ataques a instalações médicas inimigas. A Convenção de Haia de 1907 estabelece claramente no Artigo 23: "São proibidos os

bombardamentos aéreos destinados a aterrorizar populações civis ou a destruir ou danificar bens privados que não sejam de carácter militar, ou a ferir não combatentes". (18) O Artigo 25 condena o ataque a cidades, aldeias e edifícios indefesos. A Convenção de Haia nunca foi totalmente ratificada, mas já estabeleceu padrões. Os promotores do Tribunal de Crimes de Guerra de Nuremberga estavam bem cientes de que seu próprio bombardeio terrorista contra a Alemanha não era legal. Os infames bombardeamentos nazistas contra Guernica, Londres, Coventry, Varsóvia ou Minsk não foram incluídos como acusações. Porque isso teria sido um bumerangue contra as potências ocidentais. Assim, o procurador-chefe dos EUA, Robert H. Jackson, declarou abertamente nos autos: "Esta questão equivaleria a um pedido de contra-indicações, o que não teria sido útil no julgamento". (19)

Mas isto não nos deve impedir de citar uma acusação decisiva do Tribunal de Crimes de Guerra de Nuremberga contra o terror nazi neste momento. O princípio 6(b) ali formulado diz: "Violação das leis e costumes da guerra". Tais violações incluem ... assassinato, maus tratos ou deportação por trabalho escravo ... a destruição gratuita de cidades, mercados ou aldeias ou qualquer devastação não justificada por necessidade militar. (20)

Se assumirmos que uma norma legal é universalmente válida, então tal acusação é naturalmente também aplicável às atrocidades cometidas pelas associações de bombeiros norte-americanos e britânica. Ou os EUA reivindicam livremente um excepcionalismo legal de acordo com o slogan dos antigos romanos: Quod licet Iovi, non decet bovi, ou seja: o que Júpiter é permitido está longe de ser apropriado para o boi? Provavelmente vamos esperar em vão por uma resposta a esta pergunta. Eric Langenbacher da Universidade de Georgetown chega a uma conclusão inequívoca: "O bombardeio das cidades alemãs durante a Segunda Guerra Mundial foi claramente uma violação do direito internacional, da ética militar e das convenções de guerra. (21)

Agora, na nossa opinião, "ética militar" é uma contradição em termos. E também a convenção de guerra é um código ao qual ninguém adere. O papel é paciente. Os dias de galante guerra de gabinete feudal já lá vão há muito tempo. Vivemos numa era de guerra total. A destruição industrial de bens e pessoas. O que foi feito a Dresden agora é feito a Bagdad, Cabul ou Iémen. A lógica da Guerra Total corre como um fio vermelho através da história recente. E através da nossa passividade, permitimos que isso aconteça todos os dias de novo. Tudo o que é tolerado sem resistência é possível e viável. Quando a aliança ocidental de "defesa" da OTAN está agora a conduzir o ensaio geral para a próxima Guerra Total com o Defensor 2020 em solo alemão, devemos deixar claro aos civis que não vamos permitir outro massacre de civis. Desvalorizar crimes

como o atentado a Dresden em retrospectiva através de uma contagem de corpos sem sabor ou através de uma falsificação grave da história só nos deve tornar as próximas guerras palatáveis. A próxima guerra começa com a luta pela interpretação das guerras passadas.

Adendo: A família Koch sobrevive ao incêndio em Dresden e segue para Jena. Aqui Helmut Koch, de dez anos, é forçado por soldados americanos a desarmar munições dos estoques da Wehrmacht. Quando Helmut tenta escapar, ele é primeiro recapturado e os IGs arrancam-lhe os dentes. Ele escapa novamente e é atingido por aviões low-flying americanos enquanto procura abrigo debaixo de uma rocha. Ele pode escapar quando a atenção dos aviões low-flying está focada em um trem de passageiros que se aproxima. Assim que o Helmut fugiu do parapeito, caiu. Um thriller de acção de Hollywood escrito pela vida real. E assim aconteceu a muitas pessoas naqueles dias.

A família Jäger regressa a Hamburgo. Heino Jäger torna-se um artista de cabaré muito popular no norte da Alemanha no início da década de 1970 (22). Os seus esboços macabros e absurdos ("Lebensberatungspraxis Dr. Jäger"), tornaram-se conhecidos de um vasto público através do Norddeutscher Rundfunk. Ganharam-lhe a admiração de colegas artistas de cabaré como Hanns Dieter Hüsch. Mas o seu consumo extremo de álcool leva ao desenvolvimento da demência. Heino Jäger amanhece com a sua morte muito cedo numa casa de idosos em Bad Segeberg. Naquela época, não havia tratamento psicológico para os distúrbios de estresse pós-traumático para essas pessoas mentalmente feridas pelas noites de bombardeio em Dresden.

E essas vítimas das noites de bombardeio também não foram registradas em nenhuma estatística.

Fontes e notas:

1. Zitiert aus Walter Kempowski: Der rote Hahn. Dresden im Februar 1945. München 2001. S. 18
2. a.a.O., S.24
3. a.a.O., S.28
4. Jörg Friedrich: Der Brand. Deutschland im Bombenkrieg 1940-1945. München 2002. S.359
5. ebenfalls S.359
6. a.a.O., S.361
7. <https://www.spiegel.de/spiegel/print/d-13531696.html>
8. a.a.O., S.362
9. a.a.O., S.363
10. <https://www.welt.de/geschichte/zweiter-weltkrieg/article205780481/Dresden-1945-So-instrumentalisiert-der-AfD-Vorsitzende-die-Bomben-Opfer.html>

11. Rolf-Dieter Müller/ Nicole Schönherr/ Thomas Widera (Hg.): Die Zerstörung Dresdens 13. Bis 15. Februar 1945. Gutachten und Ergebnisse der Dresdner Historikerkommission zur Ermittlung der Opferzahlen. Göttingen 2010
12. a.a.O., S.75ff; Rolf-Dieter Müller: Die militärische Bedeutung Dresdens im Frühjahr 1945 und die Auswirkungen der alliierten Luftangriffe.
13. <https://www.tagesspiegel.de/politik/75-jahre-dresdner-bombennacht-die-afd-versucht-den-opfer-mythos-wiederzubeleben/25539616.html>
14. a.a.O., S.79
15. ebd.
16. Hermann Ploppa: Der Griff nach Eurasien – Die Hintergründe des ewigen Krieges gegen Russland. Marburg 2019
17. Eric Langenbacher: Die Alliierten im Zweiten Weltkrieg: das angloamerikanische Bombardement deutscher Städte. In: Adam Jones (Hg.): Völkermord, Kriegsverbrechen und der Westen. Berlin 2005. S.134ff
18. a.a.O, S.146
19. a.a.O., S.151
20. a.a.O., S.153
21. a.a.O., S.154
22. <https://www.youtube.com/watch?v=h1aCh-l4E18>

+++

Obrigado ao autor pelo direito de publicar.

+++

Referência da imagem: wikicommons: Photo_library_df_ps_0000010_View_of_the_city_tower

+++

KenFM esforça-se por um amplo espectro de opiniões. Os artigos de opinião e as contribuições dos convidados não têm de reflectir a opinião da equipa editorial.

+++

Gostas do nosso programa? Informações sobre possibilidades de suporte aqui:

<https://kenfm.de/support/kenfm-unterstuetzen/>

+++

Agora você também pode nos apoiar com Bitcoins.



18FpEnH1Dh83GXXGpRNqSoW5TL1z1PZgZK

BitCoin endereço: